

de luz na manjedoura e recebendo, em retribuição, o madeiro escuro da morte.

Saibamos, pois, superar nossas mágoas e indecisões com a certeza de que a união imperecível nos aguarda, além de todos os espinheiros da separação.

O Espiritismo, felizmente, não nos plasma o ideal religioso para a imobilidade dogmática.

Confere-nos o conhecimento superior, habilitando-nos ao serviço da comunidade. Com êle descobrimos, finalmente, que a nossa família não está circunscrita às fronteiras do templo doméstico. Somos a espôsa de um companheiro de luta e a mãe de nossos filhinhos; mas, igualmente, a irmã de todos e a serva do progresso, do progresso geral, em cujas linhas encontramos as nossas ocupações de fraternidade redentora.

Religião, para nós, significa atividade e diligência no bem, de vez que sabemos o Mestre Divino à nossa espera na pessoa de nossos semelhantes necessitados. Em razão disso, a morte do corpo, para nós outras, constitui abençoada porta de libertação para o trabalho maior.

Realmente, os nossos continuam sendo o canteiro perfumado de nosso carinho, o oásis fechado de nossa devoção particular; mas a Terra se nos afigura a bendita lavoura de nosso enriquecimento novo e o trabalho, exigente, luminoso e fecundo, nos arrebata a novos horizontes, em que a nossa mente cresce, feliz, no rumo dos mais altos interesses de nosso espírito.

Nesse critério, louvemos, agora, as dificuldades que nos distanciam de certos círculos de ternura feminina. Exaltemos as dôres que nos renovam, agradeçamos a Deus os açoites invisíveis que nos vergastam a alma sensível. Com semelhante auxílio, erguer-nos-emos, sem tropeços, para a vida superior.

ISABEL CINTRA

ORAÇÃO A ESTRELA DIVINA

Estréla do Natal,
Que iluminaste a Grande Noite,
Indicando a Manjedoura Sublime,
Torna a resplandecer, por misericórdia,
No céu da consciência dos homens
— Pastores dos interesses de Deus,
Na terra maternal.

Dissipa a escuridão da meia-noite,
Rasga a visão dos cumes radiosos,
Para que os vales terrestres sejam menos sombrios!
Ordena a teus raios salvadores
Que revelem
Os lares angustiados,
Os corações doridos,
As mansardas sem pão,
Os templos sem fé,
Os campos ao abandono!...

Des cortina a senda
Que reconduz ao Mestre da Verdade
E descerra, aos olhos dos novos discípulos,
Os antros do ódio e da separação,
As cavernas do egoísmo,
Os espinheiros do orgulho,
Os venenosos poços da vaidade,
Ocultos em si mesmos,

Para que se libertem de todo o mal
 E te ouçam o chamamento bendito e silencioso,
 A simplicidade edificante
 Que renovará o mundo para a felicidade eterna.

Estréla do Natal,
 Não te detenhas sobre as nossas úlceras,
 Não nos fixes a miséria multi-secular,
 Desfaze as sombras espessas
 De nossa ignorância viciosa
 E arrebata-nos à compreensão
 Do Senhor da Vida,
 Do Condutor Divino,
 Do Príncipe da Paz.

Esclarece-nos a alma conturbada
 E guia-nos, fraterna,
 À bênção do reinício
 Na manjedoura singela
 Do bem que retifica tôdas as faltas,
 Balsamizando feridas,
 Santificando esperanças,
 A fim de que nos façamos, de novo,
 Humildes caminheiros de tua luz
 Ao encontro sublime de Jesus —
 — O Cristo vivo, augusta e perenal,
 Para o reinado da bondade humana,
 Sob a paz verdadeira e soberana
 Pelo Amor Imortal!

ALMA EROS

NOSSO GRUPO

Nosso Grupo de trabalho espírita-cristão, em verdade, assemelha-se ao campo consagrado à lavoura comum. Almas em pranto que o procuram simbolizam terrenos alagadiços que nos cabe arenar proveitosamente.

Observadores agressivos e rudes são espinheiros magnéticos que devemos remover sem alarde.

Frequêntadores enquistados na ociosidade mental constituem gleba seca que nos compete irrigar com carinho.

Criaturas de boa índole, mas vacilantes na fé, expressam erva frágil que nos pede socorro até que o tempo as favoreça.

Confrades irritadiços, padecendo melindres pessoais infindáveis, são os arbustos carcomidos por vermes de feio aspecto.

Irmãos sonhadores, eficientes nas idéias e negativos na ação, representam flôres improdutivas.

Pedinhões inveterados, que nunca movem os braços nas boas obras, afiguram-se-nos folhagem estéril que precisamos suportar com paciência.

Amigos dedicados ao mexerico e ao sarcasmo são pássaros arrasadores que prejudicam a sementeira.

O companheiro, porém, que traz consigo o coração, é o semeador que sai com Jesus a semear, ajudando incessantemente a execução do Plano Divino e preparando a seara do Amor e da Sabedoria, em favor da Humanidade, no futuro infinito.

ANDRÉ LUIZ